

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 346

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 15 DE MAIO

Um bom exemplo a seguir.

Publicamos n'um dos passados numeros uma bella pastoral do douto prelado portuense, dando conta aos seus diocesanos da importantissima resolução, tomada ultimamente pela nobre classe dos ourives d'aquella cidade.

E' um documento importante, que estamos certos não passaria despercebido aos nossos leitores, e que muito para desejar fôra que todos o lessem e meditassem, pois diz respeito a um assumpto, que pela sua transcendencia e valor, já occupou tambem as columnas d'esta folha.

Não carece por certo de importancia que o torne recommendavel o proposito que formara a distincta classe d'ourivesaria, no Porto, com relação á abstinencia do trabalho em todos os domingos e dias festivos.

Em tempos de fé mais viva, e menos exagerados egoísmos, não se tornaria de certo tão sensível uma resolução d'estas, que supposto dictada por um preceito divino, bem podia ser tida tambem como uma necessidade imposta pelas leis.

Mas hoje que poderes publicos retiraram a sua cooperação para a observancia forçada do terceiro mandamento do decalogo, hoje que a ambição e todas as paixões terrenas, se tem expandido a ponto de crearem esta atmosfera, toda impregnada de materialismo, sob que estamos vivendo, a importancia de uma tal resolução sobe de ponto, não só pela espontaneidade que a caracteriza, mas tambem pelo salutar exemplo que proporciona a todas as demais classes laboriosas.

Infelizmente a cegueira produzida por sordidos interesses, tem obstado a que muita gente veja as vantagens, não só espirituas, como tambem temporaes, que resultam sempre da sanctificação dos dias festivos.

E disemos vantagens temporaes, porque effectivamente nada ha mais certo do que os prejuizos causados pelo trabalho n'estes dias de repouso.

Se a experiencia tem mostrado que o homem necessita indispensavelmente de relaxar suas forças n'um dia de descanso, para continuar com nova actividade os seus trabalhos, a constante observação nos tem feito ver que sem esses intervalos precisos na vida laboriosa, longe de se locupletarem thesouros, pelo contrario, se desficam fortunas.

Quantas vezes doenças graves, produzidas por uma consumpção de forças, obrigando a despesas enormes, não tem levado a miseria e a fome, aonde um braço laborioso e robusto tinha semeado a abundancia?

E se as consequencias da intemperança no trabalho não chegam por ventura até occasionarem a miseria, os gastos feitos para renovar a saúde perdida, quanto mais não sommam do que todos os lucros auferidos pela profanação dos dias destinados ao serviço exclusivo do Senhor?

Mas outras classes ha mais que sem trabalharem n'eses dias, como quasi nos demais em que o trabalho é dever, quem contudo e obrigam até os que estão dependentes do seu salario, a não interromperem o pesado serviço que lhes impuseram, só para que a sua ambição seja satisfeita com alguns reaes a maior.

E' a tirannia do dinheiro, que escravizando as classes operarias, sem lhes deixar um momento em que curem dos

seus deveres moraes, tem dado lugar a esta guerra terrivel que o trabalho move actualmente ao capital.

E assim é que n'um momento se tem visto desaparecer, feridas pelo odio do proletariado, fortunas que se julgavam bem solidas, mas que tinham contra si as maldições e lagrimas de tantas vidas que se lhes haviam sacrificado com trabalhos excessivos.

Estas verdades deveriam ter convencido a todos, de que os preceitos divinos não se transgridem sem graves prejuizos nos mesmos interesses terrenos.

Desgraçadamente, porém, não tem sido assim, e por isso é que a resolução d'uma classe, tão laboriosa e tão nobre, como a dos ourives do Porto, se torna mais louvavel, como um exemplo proposto a todas as demais classes.

Oxalá que estas o sigam, e isto não só para evitarem o escandalo que produz a transgressão da lei eterna, mas tambem pelo interesse e vantagens, mesmo na ordem das temporalidades, que de tal lhes hade resultar.



FREI MANUEL DA CONCEIÇÃO

Trouxe-nos o «Correio da Tarde» a infausta noticia do passamento d'este grandioso vulto da Igreja Portueza.

Virtuoso, sabio, honestissimo, respirando constantemente os aromas embalsamados da caridade, na sua expressão mais sublimemente christã, emanando suavissimos effluvios, transpiração admiravel d'uma al-

das e modestas, tudo isto tem o poderoso condão de transformar o homem libertino e a rebeldado em pensador e socegado. E' então que se pensa, que se estuda, que se ama. Em cada uma d'estas bellas se encontram apontamentos para grandes livros, assumpto para soberbas epopeias, inspiração e luz para magnificos poemas. Sente-se um não sei que de commovente, e a alma levada de justo entusiasmo transporta-se até ás regiões do idealismo nas azas do sentimento, e então na harpa santa dos nossos affectos desferramos um himno d'agradecimento, admiração e respeito ao Deus que nos fez participantes d'estas sublimes impressões.

Era, como disse, no decair d'uma tarde serena e agradável. N'uma vasta campina onde desabrochava o casto lirio, a tímida violeta, a açucena purissima e outras bellas flores que fazem a delicia do olfato, estavam reunidas uma quantidade de pessoas em profundo silencio. Só uma voz se ouvia; voz harmoniosa, eloquente, persuasiva; era Jesus que doutrinava aquellas gentes, que lhes ministrava o pão do espirito. A multidão escutava aquellas palavras tão cheias d'uncção e survidade, e cada uma vinha refrescar aquelles corações aridos de verdade, curar as doenças do espirito. As palavras do Christo eram remedio para todos os males, cauterio para todas as chagas.—Avisinhava-se a noite, e Jesus partiu; os ouvintes ficaram inconsolaveis com a sua retirada, e alguns permaneceram no mesmo sítio, como para ouvirem ainda o eco de suas palavras.

Partiu Jesus; na sua passagem deixava sempre vestigios da sua divindade, e do seu amor para com a humanidade soffredora. Era grande a fama das virtudes do moço galileu, e todos o iam escutar; no regresso viam outros; se peccadores, justos, se incredulos, crentes,

se libertinos socegados; enfim era rapida a mudança em todos aquelles que escutavam o divino Mestre.

Um dia foi elle prézar nas iamelições do castello de Magdalo, habitado por a libertina Maria, irmã de Lazaro e de Martha. Conhecida por todos era a sua desregradissima vida; de crime em crime, d'orgia em orgia, a habitadora do Magdalo era o escandalo personificado. Rodeada de seus amantes, Maria, luxuriosamente recostada em moles cochins, despeitada, com os seios nus, provocava a lascivia de seus admiradores, tão culpados como ella. Opiparos banquetes, loucos festins e depravadas festas, eram a sua occupação habitual. No delirar da dança, no vertiginoso da festa, Maria sobresahia sempre pelas impudicas posições que tomava e no redemoinho doidante das walsas, quanto osculos impuros recebeu na face, crestada já pelo pestifero habito da impureza!

Uma corte de adaladores a seguia por toda a parte, e ella orgulhosa com a preponderancia que sobre todos exercia, tornava-se mais e mais escandalosa.

Nesta quadra é que Jesus appareceu a prézar nas cercanias do castello de Magdalo. Como disse um distinctissimo escriptor nosso, era lucta entre dois principios.

Prézia Jesus a primeira vez, e ao castello chegava essa nova precedida das virtudes que adoravam o Nazareno. Maria, resolveu ouvir-O, e foi. Agradou-lhe a novidade do passatempo e continuou. No entanto a sua vida era a mesma, dentro de suas salas os mesmos festins, a mesma orgia. Nenhuma alteração fez na sua conducta; ás suas paixões dava ainda todo o impeto e fogo que possuia. Ouvia Jesus com a mesma attenção com que ouvia as adulações de seus amantes, e a censura dos que o não eram; quero eu

ma grande, e d'uma grande consciencia sempre tranquilla, Frei Manuel da Conceição foi um Apostolo fervorosissimo do Evangelho, que tradusi, quanto possivel, em todos seus actos.

Humilde, modesto, intransigente com o erro, cheio d'immense affecto pela verdade, contemplador entusiasta das grandezas de Deus, e das suas maravilhas, admirador consciente das esplendidas paginas do Christianismo, verdadeiramente illuminado pela luz radiantissima que brota do Calvario, Frei Manuel da Conceição passou a vida pensando em Deus e fazendo o bem em Seu Nome Sanctissimo.

Sollicito no cumprimento dos seus deveres ecclesiasticos, votado do coração ao serviço de Deus, jámais seus cuicis padecimentos, que lhe amarguravam a vida organica, havia muitos annos, por um modo acerbo, o impediram d'exercer o ministerio sagrado com inexcedivel caridade, ensinando, confessando, e, principalmente, fazendo ouvir seu verbo inspirado do alto do pulpito, d'onde sua floquencia verdadeiramente christã cahia como chuva d'ouro sobre o coração dos ouvintes, que avigorava na fé e no amor de Deus.

Ferido, como tantos outros varões illustres, em 1834, pelo tufão revolucionario, Frei Manuel da Conceição teve de abandonar o seu querido convento de Varatojo, essa casa, para elle, de recordações saudosissimas, para ir mendigar no seio da familia não, que a não tinha, mas n'algum canto isolado do mundo, á similitude dos antigos Eremitas, a paz que perdêra com o convento, o sociego d'alma que lhe ficara no silencio do claustro varatojano; mas a perseguição levantava-

crer que com os primeiros ainda seria mais attencioso. Olhava para a multidão que escutava a Jesus, com toda a indifferença, e correspondia a suas lagrimas com um sorriso perverso e cinico. — Não estava longe, porém, o momento em que aquella mulher fechasse para sempre as portas do seu palacio, e mudasse completamente de viver, se continuasse a ir ouvir Jesus.

No dia seguinte Maria tornou á prégação; sentou-se n'uma pedra que na campina estava, e ali permaneceu silenciosa e pensativa. Tudo assim estava. Nem o pio das aves, nem o passar das auras por entre as folhas das arvores, quebravam o silencio d'aquelle lugar onde Jesus descobria misterios d'amor e de paz.

Começou Jesus a prégação; as suas palavras doces, ternas, persuasivas e insinuantes, obrigavam Maria á meditação; esta, ouvias com interesse, e se algum dos presentes a olhasse ver-lhe-a correr pelas suas faces um fio de lagrimas.

Cessou Jesus de prézar, e partiu, enviando ainda a seus discipulos um olhar de ternura e amizade. Com elle partiu tambem a multidão. Maria ficou, pensativa, pallida e mergulhada em profundo meditar. De repente levantou-se, e caminha para casa. Com os olhos fitos no chão prossegue o seu caminho. Dentro em si havia uma lucta cruel e pertinaz. Eram dois principios a guerrearem, o bem e o mal; dois partidos que disputavam a posse d'aquella alma. Chegou finalmente a casa, e depois de prevenir os creoulos de que não recbia ninguem, encerrou-se no seu quarto. Chorou, e as lagrimas consolavam tanto! As que ella derramava não eram hipocritas nem fingidas, eram verdadeiras e naturaes; era o pronuncio da reforma que ia ter, do arrependimento da sua vida que se lhe começava a manifestar.

(Conclue no proximo n.º)

FOLHETIM

O ARREPENDIMENTO

A. C. de L. L.

Era no decair d'uma tarde, serena e agradável. As auras repletas dos perfumes dos campos da Galilea, exhalavam um suavissimo aroma embalsamando o ambiente que tão puro se respira n'aquellas paragens. As avesinhas pipilavam do cimento, e era tão terno o seu gorgoejo que o homem pensador, enlevava-se em sublimes arroubamentos, admirando a eter na sabedoria do Creador. Limpidos arroyos de chistallinas aguas sussurravam doceamente, infiltrando-se nas vicejantes planicies que se desdobravam junto d'elle.

O sol dardejava os seus ultimos raios, e, coadado-se por entre a compacta ramagem das arvores, projectava no solo um clarão, tenue, frouxo. Era o crepusculo da tarde, preludio do desenvolvimento da noite, que apparecia do occidente a involver o mundo no seu manto de sombras. Approximava-se a occasião solemne dos mysticos devaneos em que a humanidade se concentra para pensar na sua pequenez, e admirar a sabedoria de Deus, que do cabos tirara o mundo e do barro creara o rei do universo, o homem; occasião em que o corpo descansa das lides do trabalho, e se prepara para a labutação do dia seguinte.

A noite tem tambem os seus encantos e a sua poesia. O silencio que tudo rodeia o magico temor das sombras produzindo formas fantasticas, a magestade da lua, esse argenteo candelabro suspenso na abobada azulada para illuminar o mundo nas trevas, a scintillação das estrellas, umas que se mostram fulgurantes e bellas, outras que se escondem timi-

se temerosa em todo o reino, o soldado cedera o passo ao assassino, o campo de batalha trocára-se pela encrusilhada, a espada e a espingarda eram agora substituídas pelo punhal, que armava a mão criminosa do sicario, sem partido nem crenças, sem outro fim mais do que o saque, ou a vingança brutal e indistincta, que era n'aquelle tempo a occupação preilectá de muitos espiritos prevertidos pelo fogo das paixões politicas e particulares. Todos sabem o que é uma lucta civil: esta não foi melhor do que as outras, e teve os excessos de todas.

Durante essa quadra luctuosa, Frei Manuel da Conceição soffreu muito, soffreu por si, pois se via obrigado a esconder-se, para evitar o punhal homicida, e a perseguição d'um governo militar e despótico, e soffreu mais ainda pelos males da patria, que elle lamentava com toda a sinceridade do seu coração portuguez e christão. Esta época foi para elle uma nova provação de que suas virtudes acrisoladas lograram triunfar.

Ao fim d'alguns annos os espiritos foram-se tranquilizando, pouco a pouco, e Frei Manuel da Conceição entendeu que sua pessoa já não corria risco: foi por este tempo que dirigiu seus passos para a Serra de Santo Antonio, onde vivia seu ex.^{mo} collega, o sr. Frei José da Conceição, que d'alli era natural, e onde Frei Manuel da Conceição ficou vivendo até á morte no seio da amizade mais delicada e fraternal.

Na Serra de Santo Antonio os dois virtuosos varatojanos não olvidaram a sua missão civilisadora: cumpriram sempre religiosamente os seus deveres d'ordem, e mais do que isso dedicaram-se ao ensino gratuito da mocidade, assosinando-se para a leccionação d'humanidades, e ate mesmo da Sagrada Theologia.

Cheios d'abnegação e de caridade, desprezando todas as commodidades pessoais, e corando só de fazer o bem mas sem interesse, sem ambição, sem outra mira mais do que illustrar intelligencias e christianisar corações, os nossos dois venerandos Mestres, porque tambem nós tivemos a honra e a fortuna de ir estudar a Santo Antonio, eram admiráveis de bondade no ensino das creanças, como dos adultos, que todos tinham por seus preceptores profundo respeito, e amor filial.

Era de vêr-se como os povos da Serra e os estudantes se juntavam, bastas vezes ao cair da tarde, nos dias em que se não trabalhava, para contar as virtudes d'aquelles heroicos servos de Deus, e que não só as virtudes mas tambem os beneficios de que elles eram credores a todos que os tractavam.

A creança e o velho, o pastor e o estudante todos respeitavam e amavam igualmente os dois virtuosos varatojanos. E como não havia de ser assim se elles para todos eram paes e mestres bondosissimos?

Publicistas e todos vós que fallaes incessantemente em civilisar e instruir os proletarios e trabalhadores, quereis saber como se consegue esse fim para a realisação do qual tendes formulado as theorias mais vãs? He á Serra de Santo Antonio e vereis o que é um povo civilisado: todos alli sabem lêr e escrever, todos fallam com correcção: a pastorinha do valle, como o mais rude trabalhador poder-se-hão corresponder comvosco por escripto, e não vos podereis rir da sua orthografia: se conversardes com elles notareis como vos comprehendem facilmente e como vos respondem com intelligencia e precisão; e, todavia, na Serra não ha os vossos professores régios. Mas não é só isto: ha lavradores que traduzem Virgilio e Horacio e os comprehendem: não poucas vezes me foi ensiada a licção por um d'estes.

Em religião e moral os povos da Serra são exemplarissimos: alli não se conhece a palavra escandalo, porque não ha facto a que possa applicar-se: alli não ha vicios, não ha prejuizos, não ha superstições. E tudo isto é devido unicamente, não hesitamos em dizel-o, á palavra e ao exemplo de nossos queridos Mestres.

Não podêmos fugir á commoção que nos colhe ao escrever estas linhas: foi na Serra que passamos o tempo mais feliz da nossa juventude, e se ainda hoje nos é muito grata a lembrança de todas as pes-

soas com quem alli tractamos familiarmente, a recordação de nossos Mestres é para nós extremamente querida.

Ha pouco ainda fallava eu em Coimbra com meus companheiros da Serra, Luiz Anacorêta, hoje formado em Direito, Luiz Ferreira Unofre, presbitero, e outros, e combinamos uma visita juntos, á Serra, vêrmos e admirarmos, mais uma vez, agora que estavamos no fim de nossa carreira litteraria, aquelles que nos guiaram os primeiros passos n'essa estrada; não realisamos logo o nosso projecto, e hoje não podemos mais beijar a mão do nosso santo preceptor, o ex.^{mo} sr. Frei Manuel da Conceição. A lousa sepulchal, porém, não é obstaculo á manifestação de nossos sentimentos gratissimos, e por isso aqui levantamos a nossa voz como singelo tributo de respeito, veneração e extremo affecto á memoria d'aquelle virtuoso sábio, por quem sempre tivemos o mais delicado amor, e cuja morte deploramos do fundo d'alma.

Significando nossos sentidos pesames ao ex.^{mo} sr. Frei José da Conceição e a todos os habitantes da Serra de Santo Antonio, devêmos dizer-lhes que temos vivo desejo de nos associar a qualquer pensamento, que tenha por fim perpetuar a memoria do Josto que honrou a Igreja Portugueza e o seu paiz com suas acrisoladas virtudes.

Soure, 11 de maio de 1875.

EVARISTO MARIA DAS NEVES FERREIRA DE CARVALHO. Advogado.

Em homenagem ás virtudes de Frei Manuel da Conceição, pede o signatario d'este escripto a sua transcripção ás redacções dos jornaes catholicos do paiz, agradecendo desde já tão subida finesa.

E. DE CARVALHO.

REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Em Balmaseda houve uma escaramuça entre os carlistas e as tropas commandadas por Loma.

—Os carlistas estão cobrando nos povos do Maestrazgo a contribuição territorial e obrigam-se nos recibos que recebem aos 43 por cento da renda.

—Os refens que os carlistas levaram de Bétera estão encerrados na fortaleza del Collado.

—O ultimo successo que acaba de conseguir o bravo Castells na provincia de Huesca, diz o «Direito», é mais consideravel do que tinhamos pensado. Escrevem á «Cruzada Hispanhola», do mesmo logar da acção, que depois d'uma marcha forçada de vinte e cinco horas, o chefe realista surpreendeu a columna Delatre, e, depois d'uma lucta obstinada, lhe tomou 2 canhões, 110 cavallos, um certo numero de machos, 500 a 600 armas, uma grande quantidade de caixões de munições que lhe fizera, 400 prisioneiros, e lhe matára de 250 a 300 homens.

—Espera-se um grande ataque no valle d'Echauri (Navarra).

—Um telegramma de Bourg-Madame de procedencia liberal, diz que no dia 4 teve logar um fogo nutrido entre os carlistas e a guarnição de Puygeordá. Tres sahidas foram repellidos.

Corre a noticia de que Saballs chega para atacar de novo esta cidade.

Telegrammas da Agencia Havas

Paris 11. — A assembleia voltou hoje aos seus trabalhos. A sessão foi curta, e não occorreu nenhum incidente. Provavelmente amanhã será approvada a proposta que suprime as eleições parciaes. Considera-se como certa a dissolução da assembleia no proximo outono. As disposições dos diversos grupos da esquerda são conciliadoras.

Madrid 12. — Os constitucionaes dissidentes redigiram nova forma analogá á formula de Alonso Martinez. Admittem em principio a dinastia de D. Alfonso, mas querem constituição tal que todos os partidos dinasticos liberaes tenham completa liberdade de acção para sustentar o seu programma.

Londres 11. — Bourke mandou para a mesa da camara dos deputados copia de

toda a correspondencia trocada entre a Allemanha e a Belgica.

A camara dos deputados approvou as leis excepcionaes da Irlanda por 287 votos contra 70.

Berlim 1. — Houve revista militar. O imperador e o czar testemunham grande amizade reciproca.

CORRESPONDENCIA

Visella 13 de maio.

Acha-se entre nós, a uso de banhos, grande numero de familias illustres, não só pelo seu nascimento, mas tambem pelas inestimaveis qualidades que as adornam.

Tem, entre ellas, o logar d'honra o insigne prelado que foi da diocese de Augusta, e actualmente commissario geral da Bulla, o ex.^{mo} e red.^{mo} D. Joaquim.

S. exc.^a red.^{ma} tem a saúde bastante deteriorada pelos padecimentos alcançados n'aquellas plagas inhospitas, onde residiu por espaço de quatro annos, empregado n'um trabalho assiduo e improbo, pois n'aquella vasta diocese só tinha sete coopeadores!

O illustre prelado tenciona celebrar missa, na parochial igreja de S. João, na proxima festa do Espirito Santo, tendo se até offerecido ao parcho d'aquella freguesia, para o substituir na missa parochial, pela digressão que o mesmo ecclesiastico fará á capital do Minho. E' que o dignissimo prelado comprehende sabiamente a doutrina do Divino Mestre: *Qui se humiliat exaltabitur.*

S. exc.^a red.^{ma} acha-se hospedado no excellente *Hotel Visellense.*

Acham-se tambem n'esta florescentissima e pittoresca terra, entre outras pessoas de distincção, cujos nomes que por brevidade omittimos, as seguintes: o sr. Pedro Bernardino, constante zelador da Associação Catholica Portuense; a sr.^a D. Jeronyma Julia do Valle Cabral Ribeiro, viuva do conselheiro Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, seus filhos e noras, bem como seu genro, o sr. Henrique Ribeiro de Faria.

—Continuam a fazer-se os piedosos exercicios do Mez de Maria, na igreja de S. João. Tem sido mui consorridos. O encerramento effectua-se do dia do Coração de Jesus, com festa solemne, na qual prégará, de tarde, o red.^{mo} Antonio Joaquim Peijó, abbade de Villa Fria. A missa será a grande instrumental d'uma das melhores capellas de Guimarães. No fim do sermão haverá um brilhante basar de prendas.

Para tornar mais esplendida esta festividade, os seus promotores tencionam dirigir convite ao nobre bispo commissario geral da Bulla, no caso d'elle ainda permanecer aqui.

Esta edificante solemnidade é feita a expensas dos fieis e devotos do Sagrado Coração de Maria.

F. G.

GAZETILHA

Expediente.—Em virtude da festividade do Espirito Santo não podemos dar na terça-feira a folha correspondente a esse dia, a qual sairá na quarta-feira, e a de quinta-feira na sexta, por motivo dos festejos da inauguração do caminho de ferro.

Aniversario natalicio de Sua Santidade.—Estiveram esplendidos os festejos promovidos pelos alumnos do curso theologico d'esta cidade, commemorando o 83.^o anniversario de Pio IX.

Para nos furtarmos a repetições escusadas, diremos apenas que se compriu integralmente o programma que publicamos n'um dos n.^{os} precedentes.

Sua exc.^a red.^{ma} o sr. Arcebispo Coadjutor, cohecendo os sentimentos de amor, veneração e respeito, de que seus filhos, os estudantes do curso theologico do seu seminario, se achavam dominados para com o Pae Commum dos fieis, possuido dos mesmos sentimentos, não duvidou tomar parte nos festejos, prestando-se a officiar no *Te-Deum*, não obstante o insupportavel calor que n'aquelle dia esteve. Este facto, que muito honra o virtuoso e benemerito Prelado, augmentou excessivamente o entusiasmo da briosa mocidade escolastica bracarense e contribuiu sobremaneira para que aquella solemnidade cedesse muitissimo em pompa, brilho e esplendor ás dos annos anteriores.

O orador, que foi o talentoso estudante João Gomes d'Oliveira Guimarães, conseguiu satisfizer o luso auditorio que o escutava, e a sua oração pode chamar-se uma estreia auspiciosa.

A' noite illuminaram-se quasi todas as casas da cidade, e alguns estabelecimentos publicos.

Novena.—Começou hontem, ás 6 horas da tarde, a novena de Nossa Senhora de Guadalupe, que se venera na sua capella, sita no monte de Santa Margarida, d'esta cidade.

E' muito amor aos ares livres.—O criminoso que ha dias noticiamos ter fugido na occasião em que saía do tribunal, onde acabava de ser julgado e condemnado, foi de novo preso e recolhido á cadeia Alli, quando era conduzido para o castello, teve o mau gosto de se precipitar do pateo da escada, que é solto, ao lagedo do terreiro. Ficou mui maltractado, sendo porisso recolhido ao Hospital de S. Marcos.

Audiencias geraes.—No dia 12 foram julgados os seguintes reus:

Paulo Francisco, de Mire de Tibães, accusado pelo crime de fogo posto; Carlota Joaquina, do Porto, pelo crime de roubo: ficaram absolvidos.

Distribuição de premios.—Como annunciámos, teve ante-hontem logar, no templo do Populo, a distribuição dos premios aos meninos que frequentaram a catequese mandada estabelecer pela Associação Catholica, d'esta cidade.

O interrogatorio, foi feito pelos seguintes srs: abbade de S. João do Souto, padre João Rebello, dr. Moreira Guimarães e padre João Antonio Velloso.

Além de varios premios em medalhas, emblemas, caixilhos, etc., foram dados 20 latos completos, sendo 12 a meninas e 8 a meninos. Todos deverão apresentar-se com elles vestidos no dia da primeira communhão, que se effectuará no dia 23.

Precedeu este acto uma missa por intenção do Santo Padre, que foi celebrada pelo ex.^{mo} Director Espiritual da Associação Catholica, e a que assistiu toda a Mesa directora da mesma.

N. Senhora dos Desamparados.—E' amanhã a festividade de Nossa Senhora dos Desamparados, na igreja dos Terceiros. Costuma ser feita com a maior pompa e esplendor.

Companhia de seguros de gados.—Alguns cavalheiros d'esta cidade tencionam organizar uma companhia de seguro de gados.

Allocução.—Deparamos no «Brado Liberal» com a seguinte allocução pronunciada pelo ex.^{mo} dr. Luiz da Costa Pereira, reitor do Lyceu, junto do cadaver da irmã do ex.^{mo} Alves Passos.

E' a seguinte:
A sciencia, de mãos dadas com o mais acrisolado amor fratero, antes affecto e solicitude paternaes, não poderam prolongar-te a vida, ó pomba immaculada!
Remonta ás regiões divinas, involta n'um raio de luz suavissima, ó meiga flor d'um dia, que após ti deixaste o melancolico aroma da saudade!

Virgem! supplica a Deus Eterno, pede a tuas irmãs celestes, que chovam a resignação no peito dos dignos parentes que te adoram sobre a terra.

Nós, os que tambem somos paes e irmãos, choraremos a desappareição da pallida e sympathica imagem da poesia da tristeza, que se apagou para sempre, mas cuja memoria fica indelevelmente gravada em nossos corações.

Naufragio.—O vapor «Cadiz» naufragou nas alturas de Uchant n'uma altura de 11 braças d'agua.

Dos passageiros apenas se salvaram tres portuguezes e um inglez, morrendo 56 pessoas.

Era propriedade da companhia *Peninsular*, de que são agentes em Lisboa os srs. Eduardo Pinto Bastos & C.^a

Anginho.—Hontem foi dado á sepultura no cemiterio publico, ás 6 horas da tarde, depois do officio de Gloria a grande instrumental no real templo de Santa Cruz, o cadaver da filhinha do sr. Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz, negociante de pannos na rua do Souto. Tanto no templo como no cemiterio teve grande assistencia dos seus amigos.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se pelo ministerio da justiça, os seguintes: José Alves Moreira, apresentado na igreja parochial de S. Faustino de Goufaes; Manoel da Silva Laranjeira, na freguesia da Transfiguração do Monte Cordova, ambas do bispado do Porto.

Antonio José Ferreira Duarte, apresentado na freguesia de S. Thiago de Sequit-

de; Antonio José Gonçalves Pereira, na de S. Pedro de Alvito; Bernardo José Rodrigues, na de Santa Eulália de Godinhães; Carlos Augusto Pinheiro de Almeida, na de Santa Eulália de Vallões; Gaspar Victor de Sousa e Castro, na de S. Thiago de Sabariz; João Annes de Souza, na de S. João Baptista de Cavez; José Joaquim Gonçalves de Oliveira, na de S. Thiago de Athiães; Manoel José Martins Capella, na de S. Payo da Carvalheira; Domingos Dias Correia Fauba, na de Santa Christina de Meadella; Manoel Joaquim de Castro, na de S. Salvador de Arão; José Antonio de Oliveira Barbosa, na de S. Miguel de Carreiras, todas do arcebispado de Braga.

Joaquim Duarte Rosa, apresentado na freguezia de Santo Adrião de Oies da Ribeira; Joaquim Gomes dos Santos Junior, na de Santo André de Barrô; Onofre Ferreira dos Santos, na de S. Pedro de Belasaima, todos do bispado de Aveiro.

Antonio Simões Antunes, apresentado na freguezia de S. Sebastião do Espinhal; José Maria de Carvalho, na de S. Pedro de Farinha Podre; José Maria Correia de Noronha, na de Santa Christina de Condeixa, todos do Bispado de Coimbra.

João Baptista Lobo, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Curadô; Joaquim Cardoso de Brito, na de Santa Maria do Porco, todas do bispado da Guarda.

João Teixeira de Vasconcellos, apresentado na parochial igreja de S. João Baptista de Sinfães, no bispado de Lamego.

Macario Pinto de Souza Coutinho, apresentado na parochial igreja de S. Pedro de Manhoues, no bispado de Vizeu.

Foi declarado sem effeito o decreto de 16 de julho ultimo pelo qual o presbitero Augusto da Costa, parcho da igreja de S. Matheus do Botão, bispado de Coimbra, fora apresentado na igreja parochial de S. João Baptista de Seixo de Gátões na mesma diocese.

Longevidade. — O «Constitucional» de Paris apresenta um calculo curioso acerca da longevidade nas diferentes provincias de França.

Ha em França, termo medio, «um» centenario por 316:000 almas. Isto porém depende das latitudes. Os arredores de Garone são muito macrobóticos. O departamento de Gers tem chegado a produzir um centenario por 29:000 almas; o departamento da Gironne, um por 83:000 almas. Segue-se apoz a Borgonha.

Casamento engraçado. — Uma folha de Paris narra o seguinte curioso episodio:

«Na *mairie* da undecima circunscrição deu-se hontem um caso engraçado e desgraçado para o noivo.

Acabavam de chegar alli dois burguezes nubentes. Todas as formalidades estavam já compridas e nada mais faltava do que pedir aos esposos o seu consentimento reciproco e solemne.

O *maitre* volta-se para o futuro marido e diz:—Sr. Theodoro, consente em tomar por esposa a menina Adelia aqui presente?

O futuro conjuge toma um ar de gravidade, reúne o sons mais maviosos e abre a bocca para responder um *sim*, accentuado como convém. Mas oh! os queixos escancararam-se-lhe, e em lugar de pronunciar o *sim* esperado, ouve-se um ruído secco, um estalido *clac*, e o pobre fica com a bocca aberta dando signaes de mais violenta indignação!

Approximam-se os circumstantes, informam-se da causa, e oh! desgraça! o sujeito usava de dentadura artificial, e foi esta que soltando-se dos encaixes, poz o homem n'aquellas talas!

A isto grita a noiva—que a sacrificavam! A familia toda retira-se, e o infeliz tratou de ir procurar quem lhe posesse a dentadura.

Portugal antigo e moderno. — E' este o titulo d'uma obra importantissima, tantas vezes annunciada, e nunca assás elogiada, escripta pelo sr. Pinho Leal, habil e distincto litterato, e incançavel propugnador das nossas glorias patrias.

Publicou-se o 73.º fasciculo d'esta obra, verdadeiramente monumental; e n'este, como em todos os folhetos precedentes, tem o homem de letras a recolher valiosos conhecimentos, até hoje ignorados, incertos e contestados, ou pelo menos não vulgarizados, sobre materia geographica, estatistica, chorographica, heraldica, archeologica, historica, biografica, etymologica, etc.

Fiel na historia, judiciosa e imparcial na critica, esta obra é recommendavel ainda pelo methodo que segue na exposição

das materias, e pela linguagem que emprega na narração dos factos, pelo estilo que usa nas descrições topograficas. N'esta obra, dando-se as mãos a severidade dos factos e a amenidade do estilo, o leitor percorre, insensivelmente e sem tedio, todas as suas paginas como se estivesse presenciando os acontecimentos narados, e visitando com os olhos os logares descriptos.

Haja vista o lindo trecho e a formosissima poesia com que o sr. Pinho Leal reinata o artigo acerca da provincia do Minho, o primeiro extrahido d'um artigo escripto pelo illustrado ecclesiastico Manoel José Martins Capella, nosso contemporaneo e amigo, e a segunda escripta pelo sr. Sebastião Pereira da Cunha, nosso especial amigo, filho do nosso elegante prosador e mavioso poeta, o sr. Antonio Pereira da Cunha, e neto do sr. conde da Figueira.

Não transcrevemos a poesia, porque já foi publicada ha tempos, nas columnas do nosso jornal; transcrevemos, sim, o trecho a que alludimos, e que segue:

«Que formosa, que poetica não é a provincia do Minho! Com justissimos titulos se lhe chama o jardim de Portugal, e com muita razão collocaram os antigos n'esta bella região, os *Campos Elysios*.

«Que outro paiz do mundo apresentará simultaneamente, á vista do viajante encantado, campos mais ferteis, prados mais verdes, montanhas, rochedos e penedias mais pittorescas; villas, cidades e aldeias, mais bonitas e suadaveis, e rios mais poeticamente formosos?!

«Quem não viu o rio Minho, deslizando-se placido e sereno, por entre campos de eterna verdura, encaixilhados em serras e montes, já cobertos de frondosas carvores, já eirigidos d'alcantiladas penedias, tendo ao sopé lindas aldeias e villas. «Beijando com suas aguas d'anil, já fortalezas outr'ora formidaveis, como as de Monção, Valença, Villa Nova de Cerveira e Caminha; já pequenos reductos e fortins, como os de Lapella, S. Pedro da Torre, Lovelhe e Lanhellas.

«Quem não viu o formosissimo Lima, com seus pontes torreadas, suas margens sempre cobertas de esmeralda, seus arvoredos frondosos, seus campos feracissimos, suas villas deliciosas, seus castellos memoraveis, seus paços aristocraticos, suas igrejas gothicas, com seus esguios campanarios a surdirem por entre a folhagem; suas aldeias, já estendendo-se preguiçosas, na planicie, já ostentando-se sobre os alcantis, como ninhos d'aguas.

«Quem não viu a extensa veiga, sempre coberta de cearas ou milharaes, que se estende de Vianna a Caminha, terminando ao O. pelo Oceano Atlantico, e ao E. por serras e outeiros.

«Quem não viu a augusta Braga, com os seus monumentos romanos, gothicos arabes; com as suas tradições antiquissimas; com o seu magestosissimo Sanctuario; com a sua estatua colossal do emonte Sameiro; com os seus formosos arrabaldes.

«Quem não viu o Gerez, com o seu mórro do Bugarreiro; Soajo, com o seu emonte da Gavrira; as serras de Santa Luzia e da Agra, com seus bosques agrestes e suas penhas inacessiveis.

«Quem não viu outras muitas e muitas maravilhas d'esta formosissima provincia, não pôde fazer uma ideia do que é o Minho, etc.»

Reservamos, para os seguintes numeros a analyse minuciosa dos fasciculos que vão apparecendo, afim de que não seja desmentido o juizo que fazemos de tão util publicação.

Os leitores avaliarão a veracidade de nossas informações litterarias se as cotejarem com a apreciação da obra indicada, recommendada e elogiada por quasi toda a imprensa.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos desde 13 do corrente até hoje.

Lapa.—José Damião da Fonseca e Sá, parcho de Granjal—Recebido.

Chaves (Agrella).—Padre Antonio Gonçalves Amaro—Idem.

COMMERÇIO

BOLSA DE BRAGA

12 de maio de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 45\$000.
Banco da Regoa 49\$950.
Banco do Alemejo 11\$000.
Banco de Chaves 11\$600.
Banco Portuguez (2.ª emissão) 21\$950.
Dito dito 22\$000.
Banco Nacional Ultramarino (2.ª emissão) 26\$250.
Dito dito 26\$300.
Companhia Carris de Ferro de Braga 2\$500.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.ª emissão) 12\$100.

13 de maio de 1875

Effectuado

Banco do Minho 121\$050.
Banco Mercantil de Braga 11\$100.

BOLSIM

Banco Portuguez (2.ª emissão) 21\$850.
Banco Ultramarino 11\$300.
Dito dito 11\$250.
Banco Mercantil de Braga, 11\$450.
Banco do Alemejo 10\$950.
Banco Commercial de Guimarães 14\$400.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

BANCO DA COVILHÁ.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 30 de abril de 1875.

Capital 3.000:000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.

Activo

Accionistas	170:120\$000
Letras descontadas e a receber	381:601\$783
Effeitos depositados	12:000\$000
Papeis de credito	3:320\$700
Agencias no paiz	72:957\$293
Ditas no estrangeiro	14:407\$174
Devedores e credores	416\$499
Caixa	21:940\$227
Emprestimos com caução	108:859\$506
Ditos em c/c com caução	54:843\$058
Moveis e utensilios	1:006\$890
Despezas d'instalação	1:255\$260
	842:728\$290

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	490\$961
Dividendo	243\$600
Depositantes	38:440\$171
Obrigações a pagar	32:085\$787
Credores de effeitos depositados	12:000\$000
Ganhos e perdas	9:467\$871
	842:728\$390

Os Directores

Antonio Baptista Alves Leitão
José d'Amorim Vaz de Carvalho.

DESPEDIDA

O padre Manoel Marinho Alves da Silva, retirando-se rapidamente para Tentugal, não lhe foi possível despedir-se de todos os seus amigos que lhe faziam a fineza de o procurar e prestar-lhe seus serviços, durante a sua estada n'esta cidade, pelo motivo do fallecimento de seu presado amigo Padre Martinho Antonio Pereira da Silva, a todos agradece cordealmente e pede desculpa de o não fazer pessoalmente.

CONVITE

Segunda-feira 17 do corrente pelas 9 e meia horas da manhã, se hade resar uma missa, na real capella de Santa Cruz, pe-

la alma do fallecido capitão José Amaro Pereira Pinto.

Um amigo do finado pede assistencia dos amigos e collegas do fallecido, e por este acto de caridade e religião desde já se confessa grato.

AGRADECIMENTOS

Angelica Rosa Pereira da Silva e Antonia Narcisa Pereira da Silva, tendo recebido as mais inequivocas provas de dedicação e amizade com que por occasião do fallecimento e enterro de seu saudoso irmão padre Martinho Antonio Pereira da Silva, as enobeceram varias corporações e crescido numero de pessoas tanto d'esta cidade como de fóra d'ella, das quaes tem continuado a receber demonstrações de verdadeira amizade que consagram ao fallecido, e não lhes sendo possível agradecer a todos pessoalmente como desejavam, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu profundo reconhecimento.

Narciso José Lourenço Correia, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente a todos os ill.ªs e exc.ªs srs. que lhe fizeram o distincto obsequio de o cumprimentar por occasião da morte de sua chorada esposa D. Maria José Augusta Correia, e bem assim aos que assistiram ao officio de corpo presente que teve logar na igreja dos Congregados, no dia 13 do corrente, e em particular aos que acompanharam o corpo da finada até ao cemiterio publico até se dar á sepultura; não esquecendo os ill.ªs e revd.ªs srs. sacerdotes que gratuitamente assistiram ao officio, e a todos protesta o seu eterno reconhecimento. (2438)

D. Rita de Cassia de Azevedo Coutinho e Moura, penhoradissima para com todas as pessoas que lhe deram a immerecida consideração de a visitar por occasião do fallecimento de seu presadissimo primo, o reverendo conego João José de Azevedo Coutinho; e bem assim para com todos os cavalheiros, que lhe deram a maior prova de estima, assistindo ao officio fúnebre que por alma do dito seu primo foi celebrado na Sé, acompanhando depois ao cemiterio o cadaver do finado, vem por este meio, agradecer-lhes e significar-lhes o seu infinito reconhecimento, protestando a todos a sua eterna gratidão.
Braga 8 de maio de 1875. (2431)

ANNUNCIOS

BANCO

N. ULTRAMARINO

Nos dias 14 e 15 do corrente, recebe-se no Banco do Minho a 1.ª prestação de 15\$000 reis por acção, das ractificadas para a nova emissão.

Braga 13 de Maio de 1875.
(2437)

ATTENÇÃO

Na rua dos Chãos de Cima, n.º 69, compram-se acções do Banco Agricola Industrial da Extremadura.

BANCO COMMERCIAL

DE

BRAGA

Convidam-se os srs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 15 a 25 de junho proximo.

Os srs. accionistas residentes no Porto, podem effectual-a na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade.

Braga 13 de maio de 1875.

Os directores,

Luiz Antonio da Costa Braga
(2439) Manoel José da Costa Guimarães.

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2433)

MUITA ATENÇÃO

Ao Barateiro de Braga, da rua de S. Vicente n.º 92

Chegaram as fazendas proprias da estação de verão, os mais bonitos gostos, e a mais alta novidade que vae vender, por preços inteiramente baratos, sem competidor.

Fatos de casimira para homem a 1\$500 reis o fato completo.

Lãs para vestidos, bonitas, a 100 e 120 reis, chitas modernas a 100 reis.

3:000 lenços brancos com bonitas barras, para vender a 20, 30 e 40 rs. e já abainhados, de bretanha, em bonitas caixas a 50, 60 e 70 rs.

Sombrinhas para senhora, bonitos gostos, a 280 e 500 rs. e de seda, muito modernas a 900 e 1\$200 rs.

Chapeus de sol, francezes, de cores, a 600 e 700 rs. e de seda o mais superior e mais moderno a 1\$600, 1\$800, 2\$000, 2\$600 e 3\$000 rs.

Pannos patentes superiores, panno famoso, pannos crus e morins a 50 reis o metro, sargelins, panninhos francezes para forros, crinolinas a 140 e 160 reis o metro, sapatos de trança e de pellica, sintos modernos para senhora, lenços de seda e diversas quinquilherias; e finalmente fouchinhas inglezas todas de aço, para 120 e 140 reis, e muitas diversas fazendas que vende por preços inteiramente baratos.

Pede-se ao respeitavel publico, para que visite este novo estabelecimento e que aproveitem a occasião de se vestirem barato antes que se acabe. (2436)

BOLACHA

Redução de preços

O Café Vianna acaba de receber um grande sortimento de bolachas, que vende por preços extremamente commodos, por esse genero lhe vir directamente da fabrica.

No mesmo estabelecimento estão á venda: vinhos do Porto, Champagne, Madeira, Xerez, Bordeaux e Collares, todos de superior qualidade. (2420)

O juiz e mais mezarios da confraria de S. João Baptista d'esta cidade, annunciam a venda d'um frontal d'altar, dons anjos de madeira e dons andores dourados, tambem de madeira, tudo por preços rasoaveis e em sufrivel estado para poder servir em qualquer egreja. Quem pretender comprar estes objectos, póde dirigir-se ao thesoureiro da confraria Manoel Ignacio da Silva Braga, negociante estabelecido na Praça d'Alegria, casa n.º 17, o qual para isso se acha competentemente auctorizado.

O secretario da confraria

Manoel Bernardino da Cunha e Silva (2429)

Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga.

A Meza administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que tem deliberado remover para o cemiterio publico as catacumbas e ossadas que se acham no antigo cemiterio dos Despresos; convida, portanto, os herdeiros ou parentes dos fallecidos que temporariamente foram depositados nas mesmas catacumbas a virem no prazo de 60 dias, contados da data d'este annuncio, tomar, quando queiram, conta da respectiva ossada, sob pena de findo o referido prazo, se proceder á competente demolição e serem esses restos mortaes envolvidos na ossada geral.

Braga e secretaria da Misericordia 5 de Maio de 1875.

O Provedor,

(2422) Manoel Justino Marques Murta.

FOGÃO DE COSINHA

Vende-se um, no campo de S. Sebastião n.º 3, de ferro batido, obra do Porto. (2416)

EMPRESA PARA BANHOS DO MAR

Esta empresa faz publico que desde o 1.º de Agosto até 31 d'Outubro, estabelecerá carreiras diarias para o seu estabelecimento de banhos no sitio de Suavemar, arrabalde d'esta villa, pelo preço de 60 reis, cada banhista.

Convida portanto o publico a visitar aquella praia e estabelecimento de preferencia a qualquer outra, certa de que a suavidade da praia, a modicidade nos preços, tanto das casas de habitação, como de transporte e banho, permittirá a empresa asseverar que soube conciliar os seus interesses com os dos banhistas. A direcção incumbem-se igualmente de promover os alugueres de casas de habitação a quem assim lh'o solicitar.

O Director,

João José Lopes.

(2421)

EMPRESA PARA BANHOS DO MAR

(2396)

FABRICA DE FUNDIÇÕES

DE

CORNEAU FRERES

EM

CHARLEVILLE. (FRANÇA)

A' Loja Cachapuz—acaba de chegar, directamente, d'aquella fabrica, um variado sortimento d'objectos de ferro fundido, os quaes, pela sua perfeição de obra e modicidade de preço, se tornam preferiveis aos de outra qualquer. Abaixo vae um catalogo da maior parte dos que agora chegaram e se acham patentes na dita loja.

Cruzes de lindos feitios para sepulturas.

Coroas idem idem.

Imagens do Crucificado, diversos tamanhos.

Benchas d'espírito continuo, novos ystema.

Cosinhas de feitios diversos.

Capachos para escadas ou corredores.

Cercaduras para jardins.

Escarradores para salas.

Bescanços para guarda-chuvas.

Caixas para phosphoros.

Vasos para suspender flores.

Piramides para escadas ou varandas.

Raspadores de calçado.

Cassarolas de varios feitios, etc

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a en'ra-rem com a 2.ª prestação de 10 p. c. ou 1.5\$ reis por acção. nos dias 2 e 21 do corrente mez.

Em Vianna, na casa do Banco.

No Porto, na Caixa Filial do Banco.

Em Lisboa, em casa do agente o snr. José Antonio dos Reis.

Em Braga, em casa dos agentes os snrs. Carvalhos & C.ª.

Vianna, 7 de maio de 1875.

OS DIRECTORES,

Antonio Maria Baptista Camacho

José Martins Barbosa

João Abel de Oliveira.

(2434)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

BORRACHAS DE ENXOFRAR

Manoel Lourenço d'Araujo Braga

Rua do Campo n.º 22.

Acaba de receber uma porção d'este genero, de boa qualidade, que vende por preços muito baratos, assim como encoffe de superior qualidade. (2360)

VENDEM-SE

Tres moradas de casas na rua Nova de Santa Cruz, com os n.ºs 6, 7 e 8. Para o seu ajuste falla-se na rua de D. Pedro V, n.º 72. (2430)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e venda Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Banco Commercial de Coimbra

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 6.ª prestação de 10 p. c. ou 5\$000 reis por acção na conformidade dos artigos 10 e 11 dos estatutos, nos locais abaixo designados, desde o dia 11 até ao dia 20 do corrente e das 11 da manhã ás 3 horas da tarde.

Os agentes do Banco: no Porto o snr. José Julio da Costa, em Braga os snrs. Jeronymo José Pereira Pinheiro & F.ª, em Vianna o sr. Elias Augusto Vieira d'Araujo, e em Lisboa os snrs. Correia & C.ª, 105, rua dos Fanqueiros, estão auctorizados a receberem a importancia d'esta prestação e a rubricarem o recibo nas acções. Em Coimbra, o pagamento f.r-se-ha no edificio do Banco.

Banco Commercial de Coimbra, 4 de maio de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior

José Barbosa Lima

(2419) J. Melchades Ferreira Santos.

Joaquim José Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 29, participa a todos os seus freguezes e amigos, que faz toda e qualquer obra por medida, cada um facto inteiro a 3\$000 reis e d'ahi para baixo o menos que poder, tudo bem feito e na moda. Responsabilisa-se por todo o prejuizo que possa haver em qualquer obra. Braga 11 de maio de 1875. (2433)



Nova empresa de trens

Faz publico que desde o dia 13 de Maio a sua carreira de diligencias diaria que tem entre esta cidade e a Egreja Nova segue á Cruz de Real.

Sae de Braga ás 3 da tarde, chega á Cruz de Real ás 7. Sae da Cruz de Real ás 6 da manhã, chega a Braga ás 10.

Tem demora no Pinheiro 1 quarto de hora na ida, outro na volta.

Preços

Pinheiro dentro	240
Fóra	200
Egreja Nova dentro	400
Fóra	360
Cruz de Real dentro	500
Fóra	440

Outrosim

Faz publico que desde o dia 15 suspende provisoriamente a sua carreira de diligencia diaria entre esta cidade e a villa dos Arcos.

Braga 10 de Maio de 1875.

O Gerente,

(2426) Eduardo Pacheco.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doctor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46 em Jersey (Inglaterra). (2107)

APROVEITAR

Na rua de S. Vicente n.º 22 A, se diz onde ha dois homens habilitados para leccionar francez e instrucção primaria e primeiras letras a preços reduzidos, podendo os alumnos aproveitar mais em seis mezes, do que em outra parte um anno.

Tambem se recebem alumnos internos com todas as comodidades precisas e bons tratamentos.

CASA N.º 60

Rua de S. Vicente—Braga

N'esta casa recebem-se hospedes a preços reduzidos e com muito bom tratamento. (2382)